

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—25 DE AGOSTO

As contas da velha Meza da confraria de Nossa Senhora do Sameiro

Continuemos com as apreciações, que nos sugerem as contas apresentadas pelos ex-mesarios, analysando os documentos com que se pretende justificar algumas verbas de despeza.

No orçamento de 1883 a 1884 foi incluída a verba de 50\$000 reis para despezas eventuaes.

Gastaram-se 49\$795 reis e para menos a quantia de 205 reis.

Bom foi, mas não nos conformamos com alguns dos documentos justificativos de tal despeza e eis a razão da nossa não conformidade.

Diz o documento n.º 2, respeitante ao tal capitulo de despezas eventuaes:

«Frete de um carro para ir á freguezia de Donim, para trazer á festa de Nossa Senhora do Sameiro, o bemfeitor, José Antonio Guimarães, no dia 26 do corrente, justo por 6\$000 reis.

Mas porque veio este bemfeitor acompanhado de tres pessoas, fizemos novo ajuste e foi por 8\$000 reis.

Braga, 31 de agosto de 1883.

O alquilador—José Antonio de Souza Leite Carneiro.—Conferido.

O Presidente—Brandão».

Quem auctorisou similhante despeza?

Pois a confraria podia fazer a despeza de 8\$000 reis, para ir buscar a Donim um bemfeitor?

Se o sr. José Antonio Guimarães é um bemfeitor da Immaculada Virgem, de certo que não quereria, que a Senhora fizesse com elle uma tal despeza e nem tal pensamento teria.

Consta-nos, que o sr. Guimarães deu á Senhora a esmola de um conto de reis.

Ora um cavalheiro e bemfeitor de tal ordem, não accitaria de fórma alguma e de graça um carro, para vir na companhia de tres amigos assistir á festividade da Santissima Virgem.

Pagal-o hia do seu bolsinho.

E' isto o que nos diz o bom criterio e a prova moral: Quem dá d'esmola um conto de reis, não póde aceitar um carro, pago á custa da confraria, que beneficiou, porque, louvado Deus, não está felizmente nas circumstancias de receber, mas sim de dar.

Demais: Donim é perto de Villa Nova de Famalicão e d'alli temos a via ferrea até esta cidade e é de presumir, que o sr. Guimarães preferisse vir no comboio a vir em trem.

Ninguem hoje troca as commodidades d'aquelle pelos encommodos d'este.

E se o sr. Guimarães preferisse vir em trem, não os haveria em Villa Nova?

Para que mandaram os ex-mesarios um d'aqui?

Ficava-lhes mais caro.

Que boa administração!

Que dirá a tal respeito aquelle bemfeitor, se chegar a ler o que aqui escrevemos!

Como apreciará o procedimento, n'este caso, dos ex-mesarios?!

Fallemos agora do capitulo 21 do corrente, que comprehende as despezas de compra de plantas e arbustos e disposição no local.

Os ex mesarios metteram no orçamento a quantia de 300\$000 reis para tal fim, tendo inserido no de 1882 a 1883, a quantia de 100\$000 reis.

Em vista d'isto o monte Sameiro deve estar povoado de milhares de arvores; mas o que lá se vê são varas de platanos, poucas australias e muitos menos arbustos.

E nem estes podem florescer e viver nas asperezas d'aquelle monte continuamente açoutado pelos vendavaes.

Um gemido horrivel brotou-lhe dos labios azulados.

Em seguida, Rodrigo de Sousa, o doente, esforçou-se por levantar-se. Conguindo sentar-se no leito, exclamou sufocado, alongando o pescoço para o tecto, como que procurando afirmar-se n'al-guma cousa:

—E' ella... não ha duvida; e como vem formosa!... Veste de branco... a cinta cingida por uma grinalda... uma coroa de flores de laranjeira na frotea... Ah!... quem vem com ella? Sim, conheço... é o irmão... a mãe... o meandigo tambem... ah perdidos!!! Mas... que dizem elles?... Ella chama-lhe pae!!! Pae!... será elle seu pae? Ella... a mãe... chama-lhe marido... Meu pae!... meu marido!... que bellos nomes!... E eu não tenho quem me chame pae nem marido!...

E o negociante apertou as mãos convulsivamente, dolorosamente, continuando depois com uma soffocação crescente:

—Mas... agora reparo... quem vem com elles?... um anjo!... dous!!! tres!!!... quatro anjos!... São illuminados por folgor estranho... tres trazem coroas de flores... o outro uma espada... Jesus!... elle olha para mim!... elle aponta para mim com desdém... Ah perdição!!!

E como que escutando continuou: —Que diz elle?... Maldição?!... maldito eu... Ah!... todos olham para mim com despreso... Lá... lá... Que diz ella?... Venceu a virtude... tu...

Os ex-mesarios não repararam para o agreste do local, e não viram que taes plantas nunca alli terão vida vivaz e forte.

Pelo documento n.º 3, pertinente a este capitulo, vê-se que se compraram:

151 platanos a 50 reis.....	7\$550
5 australias a 200 reis.....	1\$000
Carreto.....	100
	8\$650

Mas este documento não pertence á administração da confraria do Sameiro, porque n'elle se diz, que taes plantas foram para o Bom Jesus, para o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão!

Ora, se taes plantas foram para o sr. Brandão, para que as foram metter nas contas do Sameiro?

Vê-se d'isto, que o que se pretendia era encontrar recibos, fosse de que qualidade fossem, e os metteram nas contas sem exame e sem o mais pequeno criterio. Adiante.

Analysemos agora um outro ponto e este muito e muito grave.

O documento n.º 2, é um recibo do sr. Loureiro, do Porto, em que diz ter recebido a quantia de 187\$350 reis, de plantas, que mandou e confôrme a sua conta.

Apparece a conta do mesmo sr., especificando a diversidade e custo d'essas plantas e na importancia de 57\$300 reis! Como se explica isto?

Se a conta mandada é da importancia de 57\$300 reis, como se vê da conta escripta pelo mesmo sr. Loureiro, porque é que se lhe pagaram 187\$350 reis?

Seriam duas contas?

Se eram, porque se apresentou só a de 57\$300 reis, escondendo-se a de reis 187\$350?

Vamos, meus senhores: deslindem este mysterio.

Justifiquem estas contradicções, se podem, que muito desejamos ser esclarecidos.

rás amaldiçoado!!! Meu Deus... meu Deus!!! E quem é este que ali apparece... negro... os olhos a despedir fogo... nos labios a espuma verde da ironia... rodeado de caveiras... ossos... dragões... repellentes reptis... lavaredes vermelhas por todos os lados?... Ai que elle aproxima-se... sinto já o fogo que brota dos seus olhos... a lava que espuma dos seus labios... elle toca-me... ai, ai... larga-me!... Doutor... Candida, mendigo... valei-me!... Meu Deus... soccorrei-me... arrepende-me-hei... confessa-me-hei!... Perdão... perdão meu Deus!!!

E deixou cair pesadamente a cabeça sobre o travesseiro.

O medico, atterrado, correu para o doente, examinou-lhe o pulso e exclamou:

—Desgraçado! Conheces emfim o rigor do ceu!

Depois introduzin-lhe na bocca uma colher de poção, e prescrutando-lhe novamente o pulso, ao mesmo tempo que examinava um relógio, disse:

—Quinze minutos: é quanto lhe resta de vida.

E saiu precipitadamente.

Passados poucos segundos voltou. Acompanhava-o um padre de expressão indulgente e caritativa, com um crucifixo pendente do peito, e nas mãos um

vaso dourado, contendo a sagrada Eucharistia.

A entrada do padre, o doente abriu os olhos. Respirava a custo. Com o olhar embaciado e triste, mal divisava já os objectos que o rodeavam.

O padre aproximou-se.

—Irmão, disse elle; sente-se já com disposições para se reconciliar com Deus?

O moribundo voltou para o padre um olhar amortecido, e proferiu como um gemido:

—Não!

—Pondere no peso dos seus peccados, irmão, tornou o padre. Lembre-se de que um arrependimento sincero póde valer-lhe a recompensa do gozo eterno. Deus concede ao peccador o recurso do arrependimento, que é como uma taboa de salvamento em pleno oceano, em occasião de temerosa tempestade.

O moribundo, hesitante, respondeu ainda:

—Não, não!... A vista d'esse crucifixo... que trazes ao peito... encommoda-me... requeima-me a alma... faz-me soffrer... Retira-te!... D'esse vaso que ahí trazes... espadana uma luz que me deslumbra... fere-me a vista... abrevia-me a existencia... Retira-te!... fuge de diante de mim!...

Contas, são contas e negocios e amizades á parte.

Maldito costume é, o de querer arranjar documentos, menos verdadeiros, para justificar despezas, que não foram auctorisadas, nem mettidas nos respectivos orçamentos.

Este costume é velho; já vem de longe e está mesmo permanente em muitas irmandades e confrarias.

E' um abuso, que a auctoridade deverá cortar pela raiz, ordenando, que os documentos, que se apresentam para justificar as verbas de varias despezas, sejam passados em devida fórma e reconhecidas as assignaturas dos signatarios.

Vejam agora o rendimento das esmolas recebidas e pedidas n'esta cidade, pelo ermitão pedidor e que vem lançada no livro das contas:

Julho (1883).....	7\$000
Agosto.....	3\$500
Setembro.....	3\$500
Outubro.....	3\$000
Novembro.....	3\$000
Dezembro.....	3\$000
Janeiro de 1884.....	000!!!
Fevereiro.....	2\$500
Março.....	3\$000
Abril.....	3\$000
Maió.....	4\$000
Junho.....	2\$500
Somma reis.....	38\$000

Vejam que perfeição e justeza de rendimento!

Foi tanta a pressa com que organisaram as contas, que o pobre janeiro (talvez por ser frio) não deu cousa alguma de esmola.

Esqueceram-se do pobre mez e foi bem feito por elle ser tão mau e tão desabrido.

Achamos, que a conta das esmolas recebidas e pedidas pelo ermitão pedidor;

FOLHETIM

A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

v

O doutor ficou só com o doente.

Passaram-se cerca de dez minutos sem que este desse conta de si.

Depois começou n'uma agitação infernal. Os dentes batiam convulsivamente de encontro uns aos outros; os olhos, esgazeados e amortecidos ficavam-se como que por sua attração irresistivel no tecto; os punhos cerravam-se-lhe involuntariamente, musculosamente.

O doutor julgou chegada a ultima hora do seu cliente, e aproximou-se para lhe applicar o ouvido ao coração. No momento, porém, em que se aproximava, recebeu uma bofetada que o doente lhe vibrou por uma acção involuntaria, proveniente da agitação que o dominava.

O medico recuou espavorido, ao mesmo tempo que o seu cliente, n'um esforço supremo por fallar, proferiu:

Deus!!!

Albano Coelho.

(Continúa).

não é a expressão da verdade; e, ou parte das esmolas foram para a conta da *caderneta*, ou o pedidor ermitão não pede com aquelle zelo e afiço, que lhe incumbe o seu lugar.

E assim parece, porque anda tão nequio e gordo, como o pombinho, quando sae do ninho.

Accresce ainda, que produzindo as esmolas da cidade 38,000 reis, e recebendo o ermitão de ordenado 108,000 reis annuaes, perde a Senhora por anno 70,000. Será isto boa administração?

Porque se não extingue tal lugar, que longe de dar lucro, dá um tal prejuizo?

Respondam os ex-mesarios, que em tantos annos, que estiveram a administrar os fundos da confraria, não repararam em tal coisa!

Fortes *ceguinhos!*

E a *caderneta* do sr. Baptista, quando apparece?

O *conselho dos tres* não nos dará essa prova?—E' de presumir, que não; mas o tempo dirá alguma cousa a semelhante respeito.

A Santissima Virgem assim o ha-de premitir.

REVISTA ESTRANGEIRA

A ultima conferencia dos imperadores da Alemanha e d'Austria em Ischl continua a ser o assumpto das apreciações e conjecturas da imprensa politica estrangeira, e tanto maior vulto estas tomaram, depois que o ministro dos negocios estrangeiros do gabinete de Vienna foi a Varen, no dia 14 do corrente, demorando-se alli tres dias em conferencia com o grande chanceller Bismarck!

Effectivamente nos momentos em que os grandes interesses commerciaes, e mesmo de poderio europeu, estão produzindo grave esfriamento entre a Alemanha e a Inglaterra bem se evidenciou pelo malogro da conferencia europeia reunida ultimamente em Londres e se manifesta pela linguagem bastante violenta da imprensa allemã e austriaca, condemnando a politica, que tem seguido a Inglaterra e notando o isolamento em que se collocou por causa d'ella, bem fundamentados são os juizos que está fazendo a imprensa politica estrangeira com relação á mencionada conferencia.

E' claro, que a questão do Egypto é o pomo da discórdia.

A Alemanha jamais poude ver, que a Inglaterra estendesse os seus dominios até ás terras de Pharaó, ferindo directa ou indirectamente os interesses allemães, e d'aqui o malogro da conferencia, quando esta ultima potencia tentou colher a indemnisação da sua empresa, convidando a Europa a sancioniar a regularisação das finanças egypcias e por consequente o seu embolso immediato.

E quem sabe? Bem poderia ser, que a guerra do Sudão tivesse origem em inspirações estrangeiras e fosse estas que lhe dessem elementos para tomar o impulso grandioso, que eclipsou os brillos dos triumphos inglezes n'aquellas paragens e tornou quasi inuteis os sacrificios feitos para pôr ponto á tormenta, que alli se levantou.

Não é pois inverosimil, que o assumpto de que nos occupamos esteja sendo tractado pelos altos personagens austriacos e allemães já mencionados e fosse o motor principal da conferencia de Ischl, em que sem duvida se consolidaria tanto mais o pacto offensivo e defensivo já existente entre a Alemanha e Austria.

—A ultima sessão do congresso de Versalhes, em que se tractou de discutir a revisão das leis constitucionaes, foi importante pela attitude inergica que alli tomaram os legitimistas e pelas declarações que fizeram.

Como um dos artigos excluía os principios da eleição de presidentes da republica, os partidarios da monarchia fizeram o seu protesto contra as leis que a assembleia votava.

O primeiro que fallou foi o sr. Bocher, que fez ver, que os republicanos estavam illudidos, se julgavam assegurar a nova constituição, porque outra assembleia, animada de diverso espirito, desfaria a obra que ali se concebia e contra a qual accentuava assim o seu protesto.

Seguiu-se a fallar Monsenhor Freppel,

bispo d'Angers, que igualmente pronunciou contra as novas leis constitucionaes fazendo sentir, que a França se veria obrigada a appellar para a monarchia legitima, cujas tradições são garantia das futuras prosperidades do paiz.

Provocado a declarar quem era o representante d'essa monarchia; se pertencia á casa d'Aujou ou se era o candidato dos brancos de Hespanha, o illustre prelado respondeu:—«é o que está personificado e representado pelo conde de Paris, successor e herdeiro do conde de Chambord.»

Esta cathogorica declaração foi muito applaudida pela direita da assembleia, e o facto é bastante significativo, porque prova, que no campo legitimista francez não reinam as divergencias de que se tem feito ecco os jornaes liberaes francezes, e que, pelo contrario, predomina alli um só parlamento politico, sendo aquellas, se existem, de pequeno vulto.

—Vamos concluir esta pequena revista feita ao correr da penna, resumindo aqui n'um só paragrapho as diferentes noticias que os telegrammas do exterior nos transmittiram, a saber:—que a China declarou guerra á França, tendo se já posto em movimento tropas regulares chinezas;—que os nihilistas fizeram saltar pelos ares em S. Petersburgo o paiol da polvora de Razan, ficando cinco edificios arrasados, nos quaes estavam estabelecidas varias repartições do estado, e havendo a lamentar a perda de 100 vidas; e que D. Manoel Ruiz Zorrilla e D. Martin Blasquez foram julgados á revelia e condemnados a morte pelo conselho de guerra hespanhol, como complices na revolução de Santo Domingo de la Calzada, provincia de Rioja.

Deixamos aos nossos leitores os comentarios d'estas noticias.

S. Godinho.

Tambem por cá

Diz nos um nosso amigo que assistiu em Madrid, a um espectáculo de circo; que taes circos são dignos da Roma pagã.

As amazonas apresentaram-se repugnantemente vestidas.

Mas que quer o nosso amigo? a liberdade theatral e de circos, não assusta ninguém, com tanto que se não grite alli em sentido politico; o mais não tem duvida.

O que se diria d'um governo que inspirando-se na moral publica, mandasse vestir as amazonas dos circos, ou fazelas retirar?

Era possivel até que a medida provocasse uma reclamação das potencias a que pertencessem aquellas mulheres.

O mal e corrupção impõe-se; a moral acovardada foge a encerrar-se nos templos e não tardará muito que até no seio das catacumbas.

Muitos cordões sanitarios, muitas fumigações contra o cholera mas em troca porta aberta para toda a casta de leviandades e desaforos: e ai! d'aquelle que se atreva a pôr mão no pedestal do escandalo erigido em idolo do nosso seculo!

Sempre a accumularmos electricidade sobre as nossas cabeças, e depois ai! que horror nos inspiram as tempestades e os raios!

Z.

Povo de Lanhoze, 30 de agosto

Acaba de succeder na freguezia de Gallegos, limitrophe d'esta villa, um caso realmente vergonhoso para seu auctor: Etilo: N'um dos ultimos dias da semana passada, mandou o revd.^o parochio da dita freguezia pedir, por uma mulher, a obrada a um seu parochiano, por nome José Bernardo Ribeiro (vai-lhe aqui estampado o nome para que todos fiquem sabendo quem foi o motor de tal gentileza); eis que, estava a mulher esperando pela obrada, quando em vez d'esta vem sobre ella o dito freguez, e sem fazer nem nefaz, principia a desancar o costado da mulher com pancada de crear bicho.

Este José Bernardo Ribeiro já ha dois annos fez identica *pimponice* com o fallegido parochio; é useiro e veseiro na coisa; portanto recommendamos ás auctoridades competentes, se deem ao trabalho de o mandar engaiolar para seu ensino.

—Na minha ultima correspondencia vieram alguns erros typographicos que agora

vamos rectificar. Na pag. 2.^a col. 3.^a linha 30 veio *mauditos* devendo ser *inauditos*; na col. 4.^a linha 19 veio *camara* devendo ser *comarca*; na mesma col. linha 21 veio *processes* devendo ser *proceres*.

—No dia 8 do corrente a irmandade de S. Pedro mandou celebrar, n'esta villa, na capella de Nossa Senhora do Amparo solemnnes exequias suffragando a alma dos irmãos fallecidos. Correram imponentissimas. Orou o revd.^o padre José Maria de Vasconcellos que em estylo singelo, mas eloquente e pathetico, mostrou as vantagens da admissão n'aquella irmandade.

—A exc.^{ma} camara tem dormido o somno da indifferença relativamente ao cemiterio; conte conosco em breve, se não mandar immediatamente dar principio ás obras.

Alem d'isto, temos muito sobre que fallar, tudo em desabono da nossa amavel municipalidade.

Mãos á obra que já é tempo.

—Para o dia 8 de setembro tem lugar na freguezia de Thaide a costumada romaria de Nossa Senhora do Porto de Ave.

E' a primeira do concelho.

Costuma ser muito concorrida de forasteiros; este anno é de esperar não demereça dos annos anteriores.

—No dia 24 do corrente mez celebra a sua primeira missa na freguezia de Renduinho, o novo levita do Senhor, João Maria Ribeiro Vieira e Brito, irmão do dignissimo reitor do lyceu de Braga dr. Brito.

Ao novel sacerdote, e mais familia, damos os parabens, por verem coroados seus desejos na consecução d'um fim grandemente util para a sociedade.

Soler.

COISAS

Vem de volta os dois tribunos lá da ilha da Madeira; queira Deus que não fizessem na viagem gross' asneira.

O que iriam lá fazer?... Tratar de certos assumptos... ou talvez encommendar um officio de defuntos.

Ora! não foi nada d'isso: nem eu de tal me admiro, foi questão de passeiata, e foram dar o seu *gyro*.

Mas cuidado qu'os ilheos, quasi todos já são tortos e vejam que não lhes não deem, o que dão depois de mortos!

GAZETILHA

Conselheiro José Dias.—Temos cá o *chefe* por estes dias.

A *patrulha* anda n'uma faina. Quer offerecer ao *chefe* um lauto jantar, mas falta-lhe a bagalhoça. Promove portanto uma subscrição entre os da loja, e trata de convidar, convidar muita gente, de qualquer partido, para *bolar felucia*, e dizer que tem aqui um partido grande, enorme, monumental, como o do visconde da Porcalhota das *Scenas Burguezas*.

Partida.—Partiu para a Povoia, com sua exc.^{ma} esposa, o digno escrivão do juizo de direito e nosso collega no «Amigo do Povo», o exc.^{mo} sr. Cunha Vianna.

Abandono.—Pelo guarda civil n.^o 67, foi conduzida á esquadra policial, uma creança recém-nascida do sexo feminino, que foi encontrada abandonada á 1 e um quarto horas da tarde, do dia 24 do corrente, no corredor do predio n.^o 18, na Praça Municipal.

Foi recolhida no hospicio dos expostos d'esta cidade, e levantou-se auto d'investigação, que foi remittido ao poder judicial.

Furto.—A requisição do sr. Custodio Manoel dos Santos, negociante morador no campo de Sant'Anna, foi na noite de 24 do corrente, capturada e conduzida

para o commissariado de policia, Anna Joaquina, casada com o «Rei dos Vinhos», por ser encontrada no estabelecimento do queixoso, a furtar objectos de pequeno valor.

Foi recolhida á cadeia civil e entregue ao poder judicial.

O mundo commercial.—Vae brevemente começar a publicar-se em Lisboa um novo jornal com este titulo, dedicado aos empregados de commercio.

Longa vida ao collega.

Inspeção de recrutas.—O «Diario do Governo» de quinta-feira publicou uma circular dirigida aos governadores civis, prescrevendo que a inspeção dos recrutas compellidos e voluntarios sejam feitas pelas juntas revisoras nas suas sessões dos dias 5 de dezembro a 5 de fevereiro, ou nas sessões do dia 15 dos restantes mezes, como refere o art. 25 da lei de 21 de maio ultimo, no caso de aquellas sessões não estarem reunidas. N'este caso os recrutas apresentar-se-hão com a respectiva guia.

Obito.—Finou-se ha dias o sr. Filipe Joaquim de Sousa, ex-solicitador n'esta comarca.

A seu filho o exc.^{mo} sr. dr. Narciso Alberto de Sousa enviamos o nosso pesame.

Telephone.—A companhia de gaz acaba de pôr em communicação por meio de um fio telephonico a fabrica do gaz com o escriptorio da companhia, no campo de D. Luiz.

Fallecimento.—Falleceu o sr. José Joaquim de Sousa Reis, morador na rua do Alcaide, e fiel empregado da casa commercial do sr. João Antonio d'Oliveira Braga, da rua do Soute d'esta cidade.

O finado deixou mulher e filhos.

O cadaver será acompanhado hoje pelas irmandades á capella do cemiterio, onde terá os officios funebres.

Sentimos a morte do desventurado moço, e enviamos á sua familia a expressão do nosso condolente pezame.

Sarau gymnastico.—Do distincto gymnasta o sr. Paulo Lauret, recebemos uma carta, participando-nos que os amadores discipulos do gymnasio Lauret, tencionar dar n'esta cidade, um sarau gymnastico, para o que se está trabalhando activamente.

A epoca marcada é outubro, e os trabalhos escolhidos são:

1.^o Iquibrios no trapezio pelo exc.^{mo} sr. Carlos Villares.

2.^o Escada «chiese» pelos exc.^{mos} snrs. João Ferra e Lucio Nunes.

3.^o Trabalhos de tapetes pelos exc.^{mos} snrs. J. Ferra, Courege Junior Sequeira, P. C. da Fonseca.

4.^o Argolas, pelos exc.^{mos} snrs. A. Silva Theodoro Diniz, Luiz Pinto, Armando, Jacintho

5.^o Barra fixa, pelos exc.^{mos} snrs. Theodoro Diniz, A. Pinto, M. Montes, Jacintho, Lucio, Fonseca.

6.^o Doble trapezio, Bizarro, Monsão, e mais escaladas, esgrima, etc., etc.

Meditações sacerdotaes.—Publicou-se o segundo volume d'esta magnifica obra religiosa, maestralmente delineada pelo sabio jesuita o R. P. Chaignon.

A magnifica obra «Meditações sacerdotaes», ou «O padre sanctificado pela oração», merece ser lida não só pelos padres, mas tambem pelos seculares que visam á perfeição christã.

Espanham d'ella jorros de luz, principios religiosos firmes e saos, e feixes lusentes de pura orthodoxia.

Recommandamol-a porisso aos nossos leitores.

Está traduzida em portuguez pelo rev.^o Francisco Luiz Seabra, parochio de Cacia.

Achi-se á venda em casa do editor, o sr. Ernesto Chardron, do Porto.

Vulcões e terramotos.—Recebemos um elegante volume de 300 e tantas paginas, nitidamente impressas em excelente papel, illustrado com 62 finissimas gravuras, e com o titulo da epigraphe.

Faz parte da «Bibliotheca das Maravilhas», editada pelos snrs. Magalhães & Moniz, importantes editores do Porto.

O livro «Vulcões e Terramotos» é devido á pena de Zurcher e Margollé e está vertido para correcto portuguez pelo sr. Antonio Arroio.

Custa 700 reis em broxura, e 1,000 reis encadernado.

Vende-se no Porto na casa editor dos snrs. Magalhães & Moniz, largo do

Lagos, 12; e em Braga na livraria do sr. Telles.

Agradecemos penhorados a remessa de um exemplar.

Eleição do Sameiro.—A junta geral do districto approvou na sua sessão do dia 22 do corrente a celebre eleição da meza do Sameiro.

Alguns conselheiros tiveram repugnancia em approvar um escandalo como o da referida eleição; mas o sr. governador civil, consta, impozera-se sem restricções, mercê das instancias de sua irmã a ex.^{ma} sur.^a D. Antonia, com quem os srs. Brândões se empenharam fortemente.

Estranhamos deveras a vulnerabilidade do sr. governador civil. Julgavamos o mais recto quando se tratasse de um assumpto grave, como este.

Pois que? Approva-se a eleição escandalosa de uma confraria sem observar as prescripções da justiça, só porque uns corypheus quizeser dobrar servilmente o joelho diante da irmã de um funcionario publico? Debate-se uma questão na imprensa, protesta-se vehementemente em nome de todos os devotos que justamente indignados adherem ás censuras dirigidas á meza do Sameiro, e a junta geral do districto vem depois sellar com a sua auctoridade um escandalo, sem se dar sequer ao trabalho de intimar as partes como prescreve o artigo 242 do codigo administrativo e como ellas reclamaram?

E' indissolavel. Escandalo sobre escandalo. No entanto esperemos pelas consequencias. As partes vão appellar para o tribunal superior de Lisboa.

E' justo. Veremos se alli ha mais dignidade e respeito pela justiça.

Theatro de S. Gerardo.—Agradaram muitissimo os dons espectaculos dados no nosso teatro pela companhia de Baquet do Porto, nas noites de sabbado e domingo.

A concorrência foi razoavel, e os artistas foram geral e calorosamente applaudidos.

No sabbado subiram á scena as comedias *scenas burguezas e gato por homem*, e no domingo *uma mulher homem e Sua ecc.^a*

Os artistas foram por vezes chamados ao palco, especialmente o distincto actor Valle.

Felicitação.—Felicitamos sinceramente o digno escrivão d'esta comarca sr. José Firmino da Costa Freitas pelo bom successo de sua virtuosa esposa.

Conflicto.—Diz o «Campeão das Provincias»:

Diz-se que pediram a demissão todos os empregados da repartição de fazenda do concelho de Montemor o Novo, em consequencia de se acharem em grave desintelligencia com o seu chefe.

Pescas de sardinha.—Tem sido escassa a pesca da sardinha nas costas de Aveiro. A que tem apparecido no mercado d'aquella cidade, vende-se a 1\$400 e 1\$450 reis o escheiro.

Mercado do sal.—O preço do sal regula em Aveiro, por 14\$000 reis o barco, ou 15,000 litros.

O que nos promete o republicanismo.—Segundo diz o «Sol» d'Evora, o republicanismo portuguez promete-nos nada menos do que o seguinte:

- C. Pedrosa
- Carrilho Vidreira
- Magalhães Lima
- Anthero do Quental
- Latino Coelho

- Jacinto Nunes
- Thophilo Braga
- Elias Garcia
- Ramalho Oiticão
- Manoel Arrigaga

Atala.—Foi já distribuida a 2.^a caderneta d'esta mimosa concepção do genio eminentemente inspirado do visconde de Chateaubriant.

E' uma edição formosissima: impressão a duas cores, papel acartonado, gravuras de uma execução admiravel, traducção aprimorada, tudo, tudo recommenda esta edição do *Atala*.

Cada caderneta costa 200 reis.

Assigna-se no Porto na *Empreza Editora de Obras Classicas e Illustradas*, e em Braga na *Typographia Lusitana*.

Biblioteca do povo e das Escolas.—Recebemos os volumes 84 e 85 d'esta utilissima publicação, editada pelo sr. David Corazzi, de Lisboa.

Trata o primeiro do importante assumpto da actualidade *O Cholera*, essa epidemia terrivel que ora flagella principalmente as cidades de Toulon e Marselha.

O segundo trata de uma das partes mais importantes da phisica—*a Hydrostatica*, referindo-se portanto a todas as suas leis, etc.

Custa cada volume 50 reis e acha-se á venda em todas as livrarias.

A Illustração.—Publicou-se o n.º 7 da «Illustração», cujo summario é o seguinte:

Summario.—Texto: Chronica por Mariano Pina.—As nossas gravuras.—Um meeting.—O cholera em França.—Mercado das flores.—A caixa do correio.—A casa de campo do presidente da republica franceza.—Per amica silencia (poesia), por Luiz Guimarães.—O ultimo homem e a ultima moeda (conto), por Quatrelles.—Notas e impressões.—Theatros, por J. Miranda.—Passatempo.—Um desenho de Gavarni.—A nossa agencia.

Gravuras: Um meeting, quadro de Madameemoiselle Bashkirseff.—O cholera em França.—O hospital de Saint-Mandrier proximo de Toulon.—Aspecto de um caes em Toulon, durante a noite, quando se accendem as fogueiras de alcatrão.—Os ultimos que fogem de Toulon.—Desinfectões a que eram sujeitos os viajantes de Toulon e de Marselha ao chegarem a Paris.—Os doutores Fauvel, Proust e Brouardel.—Paris pittoresco.—O mercado das flores, desenho original de Amoédo.—A caixa do correio, quadro de Lobrion. A casa de campo do presidente da republica franceza em Montsous Vaudrey.—Um desenho de Gavarni.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 40 Rua da Atalaya 52, Lisboa.

Moda Illustrada.—Publicou-se o n.º 136 d'este excellente jornal.

Cada n.º da «Moda Illustrada», consta de 12 paginas 8 das quaes completamente cheias de gravuras d'uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá munitiosas descripções de todos os figurinos sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

A imagem do Coração de Jesus

Sob esta epigraphe escreveu v. uma local no seu bem conceituado jornal o «Commercio do Minho», com a qual plenamente concordamos, mas que entendemos precisa dos esclarecimentos que passamos a dar, para que nada lhe falte de verdade e de justiça.

Não ha duvida que o sr. Domingos José Vieira, honradissimo e bondoso escultor d'esta cidade, foi e é um artista distincto, e muito apreciado pelas suas obras de escultura; mas hoje, bastante adiantado em annos e causado da vista, não pôde entregar-se a obras delicadas e de esmero; cabe-lhe porem a gloria de ter sido pae e mestre do sr. João Evangelista d'Araujo Vieira, moço intelligente e de qualidades moraes apreciaveis, auctor da imagem de que fallamos e d'outras muitas de subido merecimento.

Este excellente joven, de 23 a 24 annos d'idade, revella tal aptidão e talento para a escultura, que, creio, eclipsará os meliores artistas neste genero; pena é que o nosso governo o não mande estudar para o estrangeiro na escola dos grandes mestres.

Damos estes esclarecimentos para que seja conhecido e avaliado o verdadeiro artista, que tanto honra o mestre, seu pae, e a terra que lhe deu o berço.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, irmãos, sobrinhos e cunhado do sr. José Maria de Sá Sotto Maior fallecido em Estarreja, agradecem muito reconhecidos todas as provas d'amizade e consideração que receberam de todas as pessoas das suas relações e bem assim de todos os senhores ecclesiasticos que offereceram o santo sacrificio da missa por alia do finado.

Pedem desculpa de qualquer falta que tenham tido no cumprimento dos seus deveres d'agradecimento e protestam a to-

dos o seu sincero reconhecimento e gratidão.

Marianna Candida de Sá Sotto Maior Barboza.

Margarida Thereza de Sá Sotto Maior.

Rita de Cassia Barboza Sotto Maior.

Maria Henriqueta de Barboza Sotto Maior.

Pedro de Barboza do Couto Cunha e Mello.

ANNUNCIOS

Batalhão de Caçadores n.º 9

O conselho administrativo do dito batalhão faz publico que pelas 11 horas do dia 9 de setembro proximo futuro, na sala das suas sessões e no quartel de S. Bento, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de lanificios e artefactos, abaixo descriptos, para vestuario das praças do referido batalhão, desde o dia em que fôr approvada até 30 de setembro de 1885:

Panno mescla grosso e entrefino, dito de saragoça item idem, dito preto fino, dito verde fino, serafina azul, panno cru d'algodão, gravatas, barretinas completas, capas d'oleado para as mesmas, pennachos verdes, laços, malotes d'oleado, francaletes para barretina, botões grandes e pequenos para capotes e jalecos, idem idem para casacos, camisas, joquetões de brim grandes e pequenos, brim cru, liga de seda verde, dita de lã para corneiteiros, ceroulas, pequenos equipamentos contendo: uma escova de fato, uma de calçado, um espelho de caixa metálica circular, uma navalha de barba, um pente fino, um agulheiro de pau, um dedal, uma thesoura pequena, garfo, faca, colher, sovela, duas latas para graxa e pomadas de limpeza e uma saca. Butes.

Os concorrentes mandarão apresentar ao conselho administrativo até ao dia 5 do mez de setembro as amostras de pannos representando 0^m, 10 ao festo afim do conselho poder fazer a sua escolha, e no dia da arrematação apresentarão ao exc.^{mo} sr. presidente do mesmo conselho as suas propostas, em carta fechada, assignadas por elles e seus fiadores, e declarações de morada e preço porque se propõem fornecer cada unidade de venda de qualquer dos artigos em que queiram licitar e bem assim que se sujeitam a todas as condições consignadas no regulamento de fazenda militar de 16 de setembro de 1864 e no de contabilidade publica de 31 d'agosto de 1881 que tenham relação com este assumpto; esta proposta conterá no subscripto o nome de quem propõe.

Para qualquer concorrente ser admittido á licitação entregará no cofre do conselho administrativo, como deposito provisorio, a quantia de 100\$000 reis.

O deposito definitivo será feito na delegação da Caixa geral dos depositos no Porto, em presença das respectivas guias em duplicado, á disposição da Direcção d'administração militar, da quantia correspondente a 10 por cento do valor dos artigos arrematados, tomando por base o consumo dos ditos artigos em relação aos ultimos doze mezes.

As condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias desde as 10 até ás 2 horas.

Quartel no Porto, 23 de agosto de 1884.
O secretario do conselho administrativo,

Antonio de Laura Moreira.

(497) Tenente de Caçadores 9.

ATENÇÃO

Perdeu-se uma letra no valor de reis 50\$000, accete por Antonio de Sousa Guimarães, da rua da Ponte, freguezia de S. Lázaro, d'esta cidade, passada com data de 18 do corrente mez.

A pessoa que a achasse poderá entregar a na esquadra de policia, que será gratificado. (499)

PAPEIS DE CREDITO

Vendem-se na papelaria Loureiro, rua Nova n.º 5, D. (493)

DECLARAÇÃO

Antonio Gonçalves Correia Braga, d'esta cidade declara para os devidos efeitos que arrendou a Luiz Alves Martins, solteiro, d'esta mesma cidade, por tempo de 10 annos, a sua morada de casas sita no Campo de D. Luiz I, designada pelo n.º 10 como consta da escriptura publica com data de 17 de maio do corrente anno, lavrada nas notas do Tabellião d'esta cidade. José Luiz d'Oliveira Pessa, protestando o annunciante fazer dentro do prazo estipulado todos os reparos e bemfeitorias como está auctorizado na dita escriptura, sendo a final do dito arrendamento embolsado de todas as despezas que fizer com as ditas obras, e se por ventura o dito Luiz Alves Martins vender a dita casa dentro do prazo acima mencionado, o comprador fica obrigado a pagar todas as despezas que o annunciante fizer com as mesmas obras.

(495) Antonio Gonçalves Correia Braga.

Contradicação

Francisco Lopes Xavier de Brito, faz publico que a respeito ao que tem annunciado, no «Commercio do Minho», annuncio n.º 427, que não chegou a montar nada do que annunciou por certas inconveniencias, e porisso me declaro para que chegue ao conhecimento de todos. (498)

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
José Joaquim d'Oliveira
20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA
RUA DO SOUTO, N.º 15 — BRAGA

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
« Lagrima de meza.	190
« Branco de meza.	200
« Tinto de meza fino.	210
« de prova secca.	240
« Malvasia de 2. ^a	300
« « velho.	360
« Malvasia Bastardo e Moscatela	400
« Roncão	500
« Velho de 1854	700
« a retalho para meza 60 e 80, o	600
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo physico.

Historia do menino de Saboya e a santificação do domingo

Acha-se á venda no Porto em casa dos srs. J. B. Carlos das Neves & Pri-mo, rua das Flores, 224 e 226. Preço 60 reis.

Caixa União Popular Penhorista

A Caixa União Popular Penhorista, estabelecida no largo dos Penedos, n.º 7, faz publico que no dia 15 do corrente procederá ao leilão dos objectos que se acham em atraso de tres mezes de pagamento do juro, como consta dos respectivos documentos.

Braga, 22 de agosto de 1884.

(493)

Cura das doenças syphiliticas e escrophulosas pelo tratamento especial do medico Quintella.

Continuam, felizmente, sendo numerosas as curas das doenças syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, tumores, ulceras, fistulas, dores rheumaticas e osteocopas, inflammções visceraes d'olhos, ouvidos, etc., blennorrhagias agudas e chronicas e de todas as doenças determinadas pelo abuso do mercurio, por meio do tratamento depurante pelo licor depurativo vegetal do medico Quintella, sem duvida hoje o melhor conhecido e mais efficaz n'esta ordem de doenças, como provam as experiencias feitas nos hospitales e os muitos attestados de medicos e doentes particulares, cuja enumeração se encontra em folheto, que póde ser enviado gratis a quem o reclamar. As estações quentes ajudam consideravelmente a efficacia d'este tratamento.

Deposito geral—Pharmacia Salgueiro, rua de Cedofeita, 97—Porto.

Outros depositos—Em Lisboa, pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, 126; em Tondella, pharmacia de Antonio Ramos de Figueiredo; em Villa Real, em casa de Manoel Rodrigues Remualdo; e em Braga, pharmacia Pipa & Irmão, rua do Souto.

O medico Quintella póde ser consultado na rua do Breyner n.º 148. Consultas gratis aos pobres. (488)

Aviso aos contribuintes da freguezia da Sé

O mappa da contribuição parochial relativa ao anno civil corrente, acha-se por espaço de 15 dias na casa da camara, e no n.º 14 da praça Municipal, podendo os interessados, n'este prazo, apresentar qualquer reclamação ao signatario d'este aviso.

Outrosim se faz publico que os contribuintes devem satisfazer as suas collectas ao thesoureiro da junta, o snr. José Firmino d'Almeida, morador na mesma casa da praça Municipal, dentro da prazo de 30 dias, a principiar do dia 16 do corrente.

Sé Primaz, 1.º de agosto de 1884.

O presidente da junta

(476) Antonio Joaquim Loureiro.

AGUAS MINERAES

Do Vidago, Verim, Mondosio, Entre os rios, Caldas da Rainha, Pedras Salgadas, Gerez, Vichy, Seltz, Sedlitz, Alcanas de Moura, de Janes, e de Loeches. Vendem-se na pharmacia Alvim, praça da Alegria n.º 14. (487)

Oleo de figado de escafo do dr. Darths

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o frequento oleo de figados de bacalhau: é applicado com grande successo no lymphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade, bronchites agudas ou chronicas phtisica, etc.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para egreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.

400\$000 REIS

A Irmandade das Almas, de S. Vicente, tem esta quantia para dar a juro de 5 por cento. Quem pretender dirija-se ao juiz na rua do Souto, n.º 20, ao ill.º snr. José Joaquim d'Oliveira.

O vedor da fazenda

(482) Domingos José de Sá.



Contra a tosse

Xarope Pectoral James, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

INJECCÃO HYGIENICA

Balsamico Prophylatico

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, praça da Alegria, n.º 14.

Preço de cada frasco—400 reis. (486)

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estuque e vernizes.

Cimento inglez de 1.ª qualidade.

Preços commodos

ECCLESIASTICO

Convida-se um ecclesiastico, que tenha bom nome, e que tenha professado disciplinas n'algum collegio ou seminario, a tomar parte n'um collegio em ponto grande em Lisboa. Aquelle a quem convier póde dar seu nome a esta redacção.

HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

Edições da Livraria Mesquita Pimentel, do Porto

Encontram-se á venda na administração d'este jornal, todas as magnificas publicações feitas por aquella casa editora.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrucção primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Aritmética, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz professor no seminario.

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allemã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Desenho de paizagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facultativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espiritual

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

Prefeitos

Padre Augusto Cesar de Carvalho, Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto).

Antonio Esmeriz (flauta, rebecca, etc.)

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despesas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despertenciosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesque individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida, Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

Manual Pratico

Para os que frequentam a sagrada communhão, por M.ºe Bourdou.

Approved pelo Em.ºo Snr. Cardeal Patriarcha.

1 volume brochado, 300 reis.

Encadernado em bonita encadernação, 500 reis.

Deposito de papel da fabrica de Ruões

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.ª—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (199)

LINIMENTO ROUPER

Contra as frieiras não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das frieiras. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Drageas anti-bleunohagias

Estas drageas são um medicamento efficaz no tratamento das affecções secretas.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Molestias da Pelle, Infartes, Ulceras, Vicios do Sangue e Doenças syphiliticas.

AS UNICAS VERDADEIRAS

GRAGEAS depurativas IODURADAS

de D. GIBERT

Constituem o melhor e o mais agradavel, activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

Cumpre desconfiar das Contrafacções e exigir (como para o Xarope) as Assignaturas em tinta encarnada

Gilbert & Boutigny e o sello, em tinta azul, do Governo Francoz.

Paris, 75^{te} Boutigny, Deslauriers St., e em todas Pharmacias e Drogarias.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.